



(Ilustração de Q. Campofiorito)

Retrato de Anita

MAURA DE SENNA PEREIRA

É filha de rei
esta que vamos celebrar?
Vestiu-se de ouro e prata,
teve pérolas em dedos,
colar de água-marinha,
anéis e flores,
grão de conta ou de rainha?

Não é filha de rei
nem mulher de grão-senhor,
nem cíntrica de pedras-pretas
e não nasceu em castelo
ou fruto da sua amor.

É uma filha do povo
e mulher de sapateiro,
Usou vestido simples
e cinto de couro cru.
Escandalizou o seu burguê,
fugiu com um belo guerreiro
e lutou nos mares do sul
e nas terras do seu amor.
Não teve filho em castelo,
mas foi mãe de general.
Não teve mil e seus pés
nem hem e culto do povo.
É a Heróina dos Dois Mundos
que vamos celebrar.

Não andou de carruagem,
não se vestiu de ouro e prata,
Lutou no convés dos navios
pela República Juliana,
Lutou de esposa na mão
pela unidade italiana.
Passou fome, passou frio,
dormiu noites ao relento.
Na própria terra natal

Orelhas de Livros

VALDEMAR CAVALCANTI

Estão aparecendo entre nós, ultimamente, e cada vez com maior frequência, verdadeiras obras-primas da literatura universal — é o que pensará, sem dúvida, o simplório transeunte da cidade das letras se ao dar ao trabalho, um dia de, entrando em qualquer livraria, tomar nas mãos alguns volumes novos e correr os olhos pelas estantes. Ali encontrará ele as palavras mais queridas de ouvir, as mais enérgicas e coadjuvantes, as várias habilmente encaixadas em aspas, como para assegurar-lhes mais brilho e vigor.

O momento, nessas notas anônimas que correm por conta do editor, é sempre alguma coisa de novo e original para o pobre da língua brasileira, é, sem mais nem menos, um mundo criado pelo espírito extraordinário de um demiurgo, cujo nome, entretanto, por uma injustiça comum em nosso tempo, ainda não têm devidamente incluído no rol das grandes figuras da inteligência contemporânea. O caderno de poemas contém habitualmente os ritmos de uma admirável pulseira lírica e traduz o depoimento raro de uma aguda sensibilidade diante do espetáculo da vida. Os contos, os ensaios, os crônicas — tudo páginas raras, com um destino glorioso, que é o de enriquecer o patrimônio literário do país subdesenvolvido.

E os autores? Esses são, todos eles, uma grandeza de Espanha, condescendidos com os melhores qualificativos da língua, colocados ombro a ombro com o gênio da arte de escrever. Vêem-se então na mais estranha promiscuidade poetas ginecologistas e Whitmans, neorrealistas de balcão e Balmes, cantistas em experiência e Tchecov. É uma roda-algo burlesca: jovens de 18, 20 anos lépidos e fogosos de longas dadas a memórias fantasmas da história literária universal — o balé do nacionalismo. Um é reconhecido parente próximo de Dostoiévski, porque martiriza com torques frios as próprias personagens, fazendo-as sofrer na solidão um destino estúpido, dentro de uma casa vazia e metrológicamente decorada com teias de aranha. Outro veio ao mundo especialmente para enunciar o testamento de um grande poeta — digamos, por exemplo, Mallarmé — só porque fala uma linguagem cifrada, embolada, gonilhada de proparoxítonas, apenas acessível aos iniciados da nova escola. Tudo isso, nesse mesmo tom ou em tom de leves variações, está nos orelhas de muitos livros de agora. É isso coisa evidentemente confundido o gênio curioso das coisas literárias, dando-lhe uma visão diferente de extravagante da realidade. Só não confundam os que, nestes dias, têm experiência para compreender, na medida exata ou aproximada, as experiências da verdade humana. Valdeias que, no campo das letras, adota os mais surpreendentes formatos para se manifestar: ora felina ora atecativo; ou mansueta ou imperitente, aqui disfarçada, ali como est. carne viva. Na fundo, tudo a mesma coisa: só verdade.

calo, um dia, pro-oreira
e fugiu pela noite negra
vôbre e dorso de um cavalo,
os cabelos soltos ao vento.

Vinte léguas até Legas
a heróica peregrina.
Atravessou densas florestas,
passou e nadou e rio Canas.
[Ao vê-la surgir da noite,
galopando em seu corcel,
os quantos fogem de espanto:
Ela cantava? Aperição?]
O coração ardente batia
sob a luz fria da terra
e com o primeiro filho no ventre
a mãe guerreira corria
para o seu amor encontrar.
É a Musa da Liberdade
que vamos celebrar.

Ex atão que a seu rosto
não mais o vemos contida na máscara
e sim, transfigurada, encruada, ligada
ao universo.

Os cabelos parecendo lírios
prêios ao sol europeu.
O queixo finado na barba de Legas.
Os olhos limpos
brilhando como estrelas
resgados como mundos
movidos sobre os povos.
Oh,
e os lábios se abriam como coturnos
para inocular
aquele que aprime o seu semelhante
e aquele que se esconde no hora da
[fula].

É Anita Garibaldi
que vamos celebrar.



AGORA

DIARIAMENTE

MONTEVIDEO BUENOS AIRES



SUPER CONSTELLATION DE LUXO
AS SEGUNDAS E SEXTAS

CONVAIR

NOS DE MAIS DIAS DA SEMANA

V. PODE ESCOLHER LUXO E CONFORTO OU ECONOMIA

Jamais houve tanta facilidade como agora para viajar a Montevideo e Buenos Aires. A VARIG oferece 7 vôos semanais: à sua escolha o luxo e conforto dos famosos Super Constellations, com tarifas de

1.ª Classe e Classe Turista — ou viagens econômicas, em Convair, com tarifas da Classe B. Consulte seu agente de turismo ou as agências da Varig sobre os novos planos de financiamento da sua viagem ao exterior.

VARIG

...ligando as Américas